

# MATERIAIS INTEGRAÇÃO CURRICULAR

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM



## GUIÃO DE ORIENTAÇÃO

Teorias da arte ·  
condições necessárias e  
suficientes · exemplos  
e contraexemplos ·  
literacia mediática ·  
pensamento crítico

## TEORIAS DE ARTE: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA

Rafael Coutinho, Rui Areal, Susana Pinto

Apresenta-se um percurso de aprendizagem centrado na pergunta “O que é arte?”, que desafia os alunos a clarificar conceitos, formular definições com condições necessárias e suficientes e testá-las com exemplos e contraexemplos. O envolvimento é ativo e colaborativo: trabalho em pequenos grupos, mapas conceituais iterativos, debates moderados e tarefas alternativas que permitem ajustar o ritmo e o nível de apoio. O componente digital apoia a clareza e a argumentação (Cmap/Padlet/Docs; Kialo para prós/contras) e integra IA generativa como auxiliar de hipóteses, sempre com uso crítico e ético. Por isso, destaca-se a necessidade de o professor compreender o funcionamento e os limites dos LLM (viés, verificação, privacidade). As aprendizagens esperadas incorporam literacia mediática e capacidades/disposições de Pensamento Crítico, segundo a taxonomia de Ennis: definir termos, procurar razões, identificar pressupostos, avaliar evidências e rever posições. O plano é adaptável, oferecendo alternativas e variações de tarefas. A avaliação é formativa e triangulada, combinando técnicas cruzadas com rubricas e orientações de monitorização que clarificam expectativas, sustentam *feedback* e promovem autorregulação.

#### Ficha técnica

**Autoras:** Rafael Coutinho, Rui Areal, Susana Pinto

**Título:** Teorias de arte: uma avaliação crítica

**Revisão:** Isabel Bernardo

**Edição:** Associação de Professores de Filosofia, 2025

**Imagem de capa:** Pixabay

Este guião de sequências de ensino e aprendizagem resultou do trabalho colaborativo desenvolvido no âmbito do curso de formação, promovido pela Apf, e subordinado ao tema **Ensino da Filosofia: metodologias ativas com recursos digitais**.



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

## Enquadramento

Este guião centra-se na pergunta filosófica “O que é arte?”, explorando tensões entre definições normativas e descritivas, entre propriedades intrínsecas e contextuais, e o uso de condições necessárias e suficientes testadas com exemplos canónicos e peças-limite. A tematização visa que os alunos clarifiquem conceitos, formulem bicondicionais (“se e só se”) e desenvolvam critérios para aceitar ou recusar casos fronteira.

O envolvimento ativo dos alunos concretiza-se através de metodologias ativas e colaboração: análise de obras em pequenos grupos, mapas conceituais iterativos e debate estruturado. Atribuem-se papéis, negociam-se significados e promove-se uma comunidade de investigação que valoriza a escuta e a revisão de posições.

O digital está ao serviço da clareza conceptual e da argumentação: aplicações digitais para construir e rever mapas conceituais; Kialo para estruturar prós/contras; e LLM (modelos de linguagem) para gerar hipóteses e contraexemplos. É crucial que o professor compreenda o funcionamento e limites dos LLM (viés, “alucinações”, verificação de fontes, privacidade, engenharia de prompts) para orientar um uso crítico e ético, posicionando a IA como apoio e não substituto do pensamento.

A estrutura do percurso integra intencionalmente literacia mediática e capacidades/disposições de Pensamento Crítico segundo a taxonomia de Robert Ennis: definir termos, procurar razões, identificar pressupostos, avaliar evidências, distinguir factos/opiniões, testar condições com exemplos/contraexemplos; e, no plano das disposições, abertura à revisão, prudência no juízo e persistência na indagação. Estas competências estão incorporadas nas aprendizagens esperadas e traduzidas em critérios de sucesso visíveis.

O plano é adaptável, oferecendo alternativas por etapa (atividades equivalentes com diferentes suportes e opções *low-tech*), permitindo ajustar tempos, recursos e perfis de turma. A avaliação assume natureza formativa, permite a triangulação por técnicas cruzadas e por observadores diferentes (alunos e professores) e é orientada por rubricas de avaliação.

As rubricas de avaliação e as orientações de monitorização clarificam expectativas para alunos e professor, sustentam *feedback* e *feed-forward* e documentam a evolução entre versões dos produtos, reforçando a autorregulação e a validade das inferências avaliativas.

## Pequena clarificação concetual

**Modelo Cornell** - técnica de registo e estudo que divide a página em três zonas: notas (à direita, durante a aula/leitura), pistas/perguntas (à esquerda, após a aula, para transformar notas em gatilhos de estudo) e resumo (rodapé, 3–4 linhas). Segue os 5R — Registrar, Reduzir, Recitar, Refletir e Rever — para promover aprendizagem ativa e revisão espaçada.

A **taxonomia de Ennis** descreve o pensamento crítico como a articulação entre **capacidades** (*skills*) e **disposições** (*habits of mind*). Nas capacidades, Ennis organiza cinco blocos: **clarificação elementar** (focar a questão, parafrasear, identificar conclusões); **suporte básico** (avaliar a credibilidade de fontes, distinguir observação de inferência, usar exemplos pertinentes); **inferência** (dedução e indução, construir e avaliar argumentos, reconhecer generalizações e falácias, pesar probabilidades); **clarificação avançada** (definir termos, identificar pressupostos implícitos, comparar explicações concorrentes); e **estratégias/metacognição** (planear a investigação, monitorizar o próprio raciocínio, decidir quando suspender o juízo). As **disposições** sustentam o uso dessas capacidades: procurar razões, **ser bem-informado**, manter **mente aberta** e **prudência** no juízo, **mudar de posição** quando as evidências o exigem, ser **claro e ordenado** na comunicação, **persistir** na indagação e **respeitar** os interlocutores. Em educação, a taxonomia oferece um referencial operativo para desenhar tarefas, **rubricas de avaliação** e procedimentos de **monitorização**, alinhando objetivos, critérios e feedback para que os alunos usem as capacidades com intencionalidade e ética.

**ATIVIDADE: Teorias de arte: uma avaliação crítica**

**Turma(s):**

**Disciplina e área: Filosofia e componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento**

<b>Tipo de metodologia</b>	Aprendizagem com base em problemas, em trabalho colaborativo. Estratégia de Cornell.		
<b>Aprendizagens tendo por horizonte o Perfil dos Alunos</b>	<p><b>Linguagens e textos</b> Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p> <p><b>Informação e comunicação</b> Utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar e descrever informação. Comunica de forma adequada.</p> <p><b>Pensamento crítico e criativo</b> Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada. Convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente. Prever e avaliar o impacto das suas decisões.</p> <p><b>Relacionamento interpessoal</b> Adequar comportamento em contextos cooperativos e colaborativos. Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p> <p><b>Desenvolvimento pessoal e autonomia</b> Monitoriza e autorregula a sua aprendizagem a partir de orientações.</p>		
<b>Aprendizagens essenciais</b>	<p>Formular o problema da definição de arte, justificando a sua importância filosófica.</p> <p>Avaliar a ideia de que a arte é definível e as propostas de definição apresentadas.</p> <p>Identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como representação, arte como expressão, arte como forma, teoria institucional e teoria histórica.</p> <p>Analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte.</p>		
<b>Cidadania e Desenvolvimento o Media</b>	<p>Identificar e classificar o género e enquadramento editorial da peça jornalística, reconhecendo autoria, credenciais, data/atualizações e distinguindo notícia, opinião, análise ou publicidade nativa.</p> <p>Avaliar a credibilidade e a transparência da peça jornalística, verificando linha editorial, potenciais conflitos de interesse e existência de políticas de correções.</p> <p>Verificar as evidências e as fontes citadas na peça jornalística, distinguindo factos de opiniões, rastreando fontes primárias/independentes e testando hiperligações.</p> <p>Analisar a construção textual e visual da peça jornalística, detetando <i>clickbait</i>, sensacionalismo e falsas equivalências, assegurando coerência entre título, lead e corpo.</p> <p>Corroborar e sintetizar um juízo crítico sobre a peça jornalística, cruzando informação com fontes fiáveis adicionais e auditando integridade digital/IA de imagens e vídeos.</p>		
<b>Calendarização e espaços (aula e extra-aula)</b>	<b>Tarefas a realizar</b>	<b>Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do Perfil dos alunos)</b>	<b>Recursos</b>
	<p><b>Etapa 1 - Problematização</b></p> <p><b>Atividade 1 - Emergência do problema (parte 1)</b></p> <p>Identificação, pelos alunos e a partir de observação de objetos considerados arte e não arte, com registo no quadro, de elementos (critérios) que os levaram a posicionar os objetos em classes diferentes (exemplos: Da Vinci, Mona</p>	<p><b>Objetivo geral - Clarificar o problema da definição da arte.</b></p> <p><b>Distingues entre questionar</b> (apenas um ponto de partida - "Este item é arte?") <b>e problematizar</b> (um problema é uma questão que exige investigação e justificação - "Se aceitarmos que este item é arte, que critérios passam a definir</p>	<p>Reproduções físicas ou em suporte digital de objetos que não são considerados</p>

<p>90 min</p>	<p>Lisa; Michelangelo, David; Beethoven, 5ª Sinfonia; Lápis comum; Montanha).</p> <p>Aplicação dos critérios registados a um segundo grupo de objetos que os alunos tenham intuitivamente mais dificuldade em considerar arte (exemplos: Marcel Duchamp, <i>Fountain</i> (1917); John Cage, <i>4'33"</i> (1952); Banksy, <i>Love Is in the Bin</i> (2018); Miró, <i>Pintura</i> (1953); Christo and Jeanne-Claude, <i>Wrapped Reichstag (Berlin)</i> (1971-1995); Alberto Carneiro, <i>Evocações d'água</i> (1992))</p> <p><b>Atividade 1 - Consolidação da problematização (parte 2)</b></p> <p>Construção de um mapa conceptual (usando uma ferramenta digital), tendo em consideração vários pontos de tensão que consolidam a problematização.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Definição de arte deve ser também normativa ou meramente descritiva? <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Uma boa definição de arte tem que ter em conta que faz de uma obra ser boa arte ou tem meramente que apontar/dizer o que é arte (seja boa ou má)?</li> </ul> </li> <li>● Será que o que faz de algo ser arte são as propriedades intrínsecas dos objetos ou o contexto social e histórico?</li> <li>● Existem condições necessárias e suficientes? O que há de comum em todos os objetos de arte (condições necessárias) e o que há de único nos objetos de arte (condições suficientes)?</li> </ul>	<p>'arte' e que consequências práticas daí resultam?").</p> <p><b>Justificas, de forma clara e baseada em razões</b> (por que considero certas peças do primeiro grupo obras de arte).</p> <p><b>Registas</b>, com precisão e ordem, os critérios utilizados para identificar arte, sabendo lidar com o complexo.</p> <p><b>Aplicas esses critérios</b> (às obras do segundo grupo), testando exemplos e contraexemplos para distinguir condições necessárias e suficientes.</p> <p><b>Reformulas a tua conceção de arte quando surgem melhores razões</b>, demonstrando abertura para rever posições.</p> <p><b>Organizas informação que representa a evolução de ideias, em mapas ou quadros coletivos</b>, mantendo foco na questão central e lidando adequadamente com a complexidade.</p> <p><b>Formulas problemas</b>, identificando os pontos de tensão que dão à questão uma dimensão filosófica.</p> <p><b>Formulas questões de modo claro, conciso e sem ambiguidades.</b></p> <p><b>Delimitas o campo em debate</b>, esclarecendo o que está (ou não) em discussão e explicitando pressupostos implícitos.</p> <p><b>Explicitas perspetivas iniciais</b> (essencialistas / intrínsecas vs. não-essencialistas / extrínsecas) num primeiro mapa conceptual bifurcado, demonstrando abertura a alternativas.</p>	<p>arte; intuitivamente são reconhecidos como arte; são considerados arte, mas não necessariamente percebidos como tal.</p> <p>Aplicações digitais colaborativas, como CmapsTools, Slides ou Documents da Google.</p> <p>Documento de registo "Questão-Problema" (pergunta filosófica provisória) – Alunos preenchem individualmente; em pares trocam fichas e sublinham o ponto de tensão mais forte. O professor recolhe e seleciona 3 exemplos para leitura em voz alta, ou solicita a leitura a voluntários.</p>
<p>45 min.</p> <p>ou</p> <p>45 min.</p>	<p><b>Etapa 2 - Conceptualização</b></p> <p><b>Atividade 2 - Sugestão 1 "Missão Lógica - o enigma das condições"</b></p> <p>Exploração dos conceitos de condição necessária e condição suficiente através de um <i>escape room</i>.</p> <p><b>OU</b></p> <p><b>Atividade 2 - Sugestão 2 "Descobrir condições"</b></p> <p>Determinação, em pequenos grupos, com cruzamento intergrupos das respostas e correção de possíveis erros, de condições necessárias e suficientes e justificação da resposta.</p> <p><b>Atividade 3 - Consolidação da concetualização</b></p>	<p>Explicas a diferença entre condição necessária e condição suficiente para que algo seja arte.</p> <p><b>Deduzes se cada condição apresentada é necessária, suficiente ou ambas</b>, explicando passo a passo a implicação "se..., então..." e a recíproca, não te desviar do cerne da questão e de procurando tanta precisão quanto o assunto o permitir.</p> <p><b>Selecionas exemplos e contraexemplos que testam cada proposição</b>, mostrando onde um critério falha como necessário ou como suficiente, procurando alternativas quando necessário.</p> <p><b>Formulas feedback claro, respeitoso e fundamentado sobre o trabalho de outro grupo</b>, fazendo questões de clarificação ("O que queres dizer com...?") e sugerindo melhorias, sendo sensível aos sentimentos, níveis de conhecimento e grau de elaboração dos outros</p> <p><b>Formulas proposições "se e só se" que traduzem com rigor teorias</b> expressas em textos filosóficos (teorias de arte).</p>	<p>Aplicação digital Genially ou outra.</p> <p>Registo escrito de feedback intergrupos e do professor num Documents da G. Drive, partilhado, ou em aplicação colaborativa similar.</p> <p>Documento de registo em papel</p>

<p>90 + 90 min.</p>	<p>Exploração, seguindo o modelo de Cornell (com registos em papel transcrição posterior para o digital), de textos dos autores de referência de cada teoria extraindo deles afirmações do género:</p> <p>Algo é arte se, e só se, é X ou (Se é X então é arte) e (Se é arte então é X)</p> <p>Apresentação, após feedback do professor, de cada grupo à turma das suas conclusões</p> <p>Conclusão da construção do mapa conceptual (versão 1.0) com a clarificação de cada teoria (momento de consolidação da conceptualização das teorias).</p> <p>Reformulação do mapa concetual (versão 2.0) após o <i>feedback</i> do professor.</p>	<p><b>Selecionas exemplos e contraexemplos que testam essas proposições</b>, distinguindo onde um critério é apenas necessário ou também suficiente.</p> <p><b>Distingo a tese central e, pelo menos, duas razões que a sustentam</b> num excerto filosófico, registando-as com precisão e linguagem clara.</p> <p><b>Tornas explícitos os pressupostos que sustentam um argumento de um autor</b> e explico de que modo moldam o problema em análise.</p> <p><b>Organizas mapa conceptuais com as definições provenientes de cada teoria</b>, organizando-as em ramos coerentes.</p> <p><b>Consolidas a tua aprendizagem</b> a partir do <i>feedback</i> do professor.</p>	<p>Aplicação digital Padlet (friso cronológico) ou Documents da G. Drive.</p> <p>Aplicações digitais colaborativas, como CmapsTools, Slides ou Documents da Google.</p> <p>Rubrica de avaliação.</p>
<p>45 min</p> <p>ou</p> <p>90 min..</p>	<p><b>Etapas 3 - Argumentação</b></p> <p><b>Atividade 4 - Sugestão 1 “Condição necessárias e suficientes - debate com um LLM – Large Language Model”</b></p> <p>Discussão com um LLM (sete interações), com os alunos organizados em grupos de trabalho e um <i>prompt</i> definido pelo professor, sobre a definição de arte.</p> <p>Avaliação intergrupos, a partir do link partilhado pelos alunos da discussão tida, com <i>feedback</i> sobre aspetos positivos, aspetos negativos e aspetos em falta na conversa,</p> <p><b>OU</b></p> <p><b>Sugestão 2 - Debate «IA e a criação artística»</b></p> <p>Discussão estruturada, em aplicação digital, a partir de leitura de texto jornalístico, na aula os alunos são orientados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>definirem claramente os termos-chave (“arte”, “obra”, “IA”);</li> <li>identificarem condições necessárias, suficientes ou ambas para que um artefacto de IA seja arte, ilustrando com exemplos/contraexemplos;</li> <li>citarem ou refutam informações da notícia, justificando a confiabilidade (ou falta dela), usando a funcionalidade de comentário da aplicação digital usada;</li> <li>votar e comentar cruzadamente os argumentos dos colegas, fazendo perguntas de clarificação e oferecendo feedback ético e construtivo.</li> </ul>	<p><b>Formulas questões de clarificação e de desafio</b> (por exemplo “Porquê?”, “Qual é a tua questão principal?”, “O que queres dizer com ...?”), mantendo-te focado no problema em debate e tentando não te desviar do cerne da questão.</p> <p><b>Aplicas</b>, na discussão com o LLM, as noções de condição necessária e suficiente.</p> <p><b>Avalias com rigor os termos centrais da discussão</b> (“arte”, “obra artística”), comparando sinónimos, classificações e pares exemplo/não-exemplo, procurando tanta precisão quanto o assunto permite.</p> <p><b>Interages construtivamente com os colegas e com o LLM</b>, ouvindo atentamente, apresentando razões alternativas e ajustando a tua posição quando justificado.</p> <p><b>Avalio a credibilidade e a relevância de uma notícia jornalística online sobre arte gerada por IA</b>, analisando autoria, data, fontes citadas e possíveis conflitos de interesses.</p> <p><b>Defino com precisão os termos-chave do debate</b> (“arte”, “obra de arte”, “artefacto de IA”), comparando sinónimos, classificações e pares exemplo/contraexemplos, ativando a capacidade de procurar tanta precisão quanto o assunto o permitir.</p> <p><b>Determino se cada critério proposto na discussão constitui condição necessária, suficiente ou ambas para que um artefacto de IA seja arte</b>, explicando a implicação “se..., então...” e a recíproca, sem me desviar do cerne da questão.</p> <p><b>Formulo questões de clarificação e de desafio aos colegas</b> (“O que queres dizer com...?”, “Tens outra fonte?”), ajustando o registo ao público digital, sendo sensível aos níveis de conhecimento e grau de elaboração dos outros.</p> <p><b>Integro informação multimédia (link para a notícia, citações, imagens permitidas) na</b></p>	<p>LLM (CharGPT, Copilot, Gemini, Grok...).</p> <p>O LLM também pode ser usado como fonte de informação, sem lecionação prévia das teorias.</p> <p>Exemplo de debate com o Grok: <a href="https://grok.com/share/c2hhcmQtMg%3D%3D_3d112368-91d5-40fa-8434-9bb5e8bc2731">https://grok.com/share/c2hhcmQtMg%3D%3D_3d112368-91d5-40fa-8434-9bb5e8bc2731</a></p> <p>Registo do link, pelo professor, num Documents da G. Drive partilhado (ou aplicação colaborativa similar).</p> <p>Exemplo de texto <a href="#">jornalístico</a> em acesso aberto (coordenar com a biblioteca escolar para um eventual acesso em publicações periódicas com assinatura digital).</p> <p>Exportação do debate da aplicação digital (por exemplo Kialo Edu): o professor descarrega o relatório de (contribuições, votos, comentário)</p>

	Avaliação, pelo professor e após a exportação do relatório do Kialo, da participação, qualidade dos argumentos e uso adequado da notícia como evidência.	<b>minha intervenção na aplicação digital</b> , respeitando direitos de autor e privacidade.	de cada aluno.  Rubrica de observação da interação em linha dos alunos.  Lista de verificação da credibilidade de uma fonte noticiosa.
	<b>Etapa final – Monitorização</b> Apresentação, pelo professor, dos aspetos conseguidos ( <i>feedback</i> ) e os a melhorar ( <i>feed forward</i> ).	Autorregulas a tua aprendizagem a partir de informação fornecida pelo do professor.	
<b>Procedimentos de avaliação e de monitorização</b>	<b>Meios de recolha da informação</b> Apresentação e discussão oral, com registo em grelha de observação orientada por rubrica de avaliação. Mapa conceitual. Reflexão dos alunos sobre o trabalho realizado. A consideração da atribuição de classificação a estes produtos depende do professor. O <i>feedback</i> pode ser dado por escrito ou oralmente. No caso da atribuição de classificação às apresentações e discussões orais, o professor pode introduzir um mecanismo de auto e heteroavaliação através do preenchimento de um formulário que contenha a distribuição da pontuação considerada adequada.		

#### Sugestão de rubrica de avaliação para os mapas conceituais

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
<b>Clareza das definições</b>	<b>Define</b> com precisão e concisão os conceitos-chave, distinguindo termos próximos e evitando ambiguidades.	<b>Define</b> de forma globalmente correta, mas com imprecisões, exemplos pouco ajustados ou algumas ambiguidades.	<b>Define</b> de modo vago, incorreto ou circular, sem exemplos e com ambiguidades.
<b>Correção lógica (“se e só se”)</b>	<b>Estabelece</b> relações “se e só se” necessárias e suficientes, justificando a bidirecionalidade e evitando erros de implicação.	<b>Estabelece</b> relações necessárias, mas não suficientes, ou omite justificações; comete lapsos pontuais na direção da implicação.	<b>Estabelece</b> relações incorretas ou apenas unidirecionais, confundindo “se” com “se e só se”, sem justificação.
<b>Organização dos ramos</b>	<b>Organiza</b> ramos do geral para o particular com hierarquia coerente, rótulos claros e cruzamentos pertinentes, assegurando leitura fluida.	<b>Organiza</b> ramos com hierarquia básica, mas com rótulos genéricos, cruzamentos em falta ou redundâncias.	<b>Organiza</b> ramos de forma desordenada, sem hierarquia nem rótulos claros; cruzamentos irrelevantes ou ausentes.
<b>Inclusão de contraexemplos</b>	<b>Inclui</b> contraexemplos pertinentes que testam limites das definições e relações, explicitando por que refutam generalizações.	<b>Inclui</b> contraexemplos parciais ou pouco explicados, sugerindo limites sem os explicitar plenamente.	<b>Inclui</b> contraexemplos ausentes ou irrelevantes; não testa limites das definições e relações.

#### Sugestão de rubrica geral para observação das interações dos alunos em sistemas digitais de suporte a atividades de argumentação (exemplo, Kialo Edu)

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
<b>Clareza e pertinência das teses</b>	<b>Formula</b> teses ou questões centrais claras, pertinentes e alinhadas com o problema filosófico proposto. <b>Enuncia</b> subtases ou afirmações secundárias relevantes que contribuem para o mapa de debate.	<b>Formula</b> teses compreensíveis, mas com alguma ambiguidade ou relevância parcial para o problema. <b>Enuncia</b> subtases com contributo limitado para o debate.	<b>Formula</b> teses vagas, confusas ou pouco relacionadas com o problema. <b>Enuncia</b> subtases irrelevantes ou redundantes.

<b>Qualidade das razões e evidências</b>	<b>Apresenta</b> razões sólidas e evidências adequadas (exemplos, dados, referências). <b>Contextualiza</b> as razões e evidências, explicitando a sua pertinência. <b>Cita</b> fontes de forma correta quando aplicável.	<b>Apresenta</b> razões relevantes, mas com fundamentação incompleta. <b>Contextualiza</b> de modo parcial ou pouco rigoroso. <b>Cita</b> fontes de forma irregular ou incompleta.	<b>Apresenta</b> razões frágeis ou meramente opinativas, sem evidências. <b>Contextualiza</b> de forma ausente ou inadequada. <b>Cita</b> fontes de forma incorreta.
<b>Estrutura e uso das funcionalidades do Kialo</b>	<b>Organiza</b> argumentos de forma lógica, separando prós e contras com clareza. <b>Liga</b> cada argumento ao ponto certo da árvore de debate. <b>Utiliza</b> votos, comentários e ligações para clarificar relações entre ideias.	<b>Organiza</b> argumentos com alguma lógica, mas com ligações incompletas. <b>Liga</b> argumentos de forma parcialmente adequada na árvore de debate. <b>Utiliza</b> funcionalidades do Kialo de forma limitada.	<b>Organiza</b> argumentos de forma desordenada ou confusa. <b>Liga</b> argumentos a pontos inadequados ou não estabelece ligações. <b>Utiliza</b> muito escassamente as funcionalidades básicas do Kialo.
<b>Consideração de contra-argumentos e revisão</b>	<b>Integra</b> contra-argumentos relevantes no ramo adequado. <b>Avalia</b> criticamente os contra-argumentos, respondendo com razões. <b>Revê</b> posições quando confrontado com novas razões ou evidências.	<b>Integra</b> alguns contra-argumentos, mas de forma superficial. <b>Avalia</b> de modo limitado e responde parcialmente. <b>Revê</b> posições de forma hesitante, sem explicitar razões claras.	<b>Ignora</b> contra-argumentos relevantes ou reage sem análise. <b>Avalia</b> de forma acrítica ou não responde. <b>Revê</b> escassamente posições perante razões significativas.
<b>Interação colaborativa e comunicação</b>	<b>Participa</b> ativamente, contribuindo de forma regular e pertinente. <b>Comunica</b> com clareza e cordialidade, respeitando diferentes perspetivas. <b>Valoriza</b> contribuições dos colegas, promovendo a construção coletiva.	<b>Participa</b> com regularidade, mas com pertinência irregular. <b>Comunica</b> de forma por vezes pouco clara ou apenas formalmente cordial. <b>Valoriza</b> contribuições de modo limitado.	<b>Participa</b> de forma mínima ou irregular. <b>Comunica</b> de modo pouco claro ou descortês. <b>Valoriza</b> pouco contribuições dos colegas.

**Sugestão de lista de verificação para apreciação de peças jornalísticas (literacia mediática com integração de capacidades e disposições de pensamento crítico)**

<b>Critério / Item</b>	<b>Resposta Sim, Parcial, Não Não aplicável</b>	<b>Evidências / Notas (links, citações, observações)</b>
<b>Contexto</b>		
Identifica o tipo de peça (notícia, opinião, análise, publicidade nativa/ <i>brand content</i> ) de forma explícita.		
Identifica o autor e as suas credenciais/contactos; o editor é claro e reconhecível.		
Identifica a data/hora de publicação e eventuais atualizações/correções visíveis.		
Credibilidade e transparência		
Explícita a secção e a linha editorial; não omite informação relevante sobre o enquadramento.		
Declara potenciais conflitos de interesse, patrocínios ou conteúdos patrocinados.		
Disponibiliza política de correções/ombudsman e indicações de contacto para erros.		
<b>Evidências e fontes</b>		
Distingue factos de opiniões, assinalando claramente juízos de valor.		
Cita fontes primárias/segundas com diversidade e independência adequadas ao tema.		
Inclui ligações funcionais para documentos originais, estudos, decisões ou bases de dados.		
Apresenta dados/evidências com origem, método e contexto suficientes para avaliação crítica.		
<b>Construção e linguagem</b>		
Titula com fidelidade ao conteúdo (sem <i>clickbait</i> nem exagero descontextualizado).		
Usa linguagem precisa e não sensacionalista; adjetivação/modais não substituem evidência.		
Oferece contexto e contrapõe perspetivas relevantes, evitando falsas equivalências.		
<b>Visual e multimédia</b>		
Legendas, créditos e data/local das imagens/vídeos são fornecidos e verificáveis.		

Não há sinais de manipulação enganosa; edições são descritas e justificadas.
Quando se suspeita de IA/ <i>deepfake</i> , há menção, cautelas ou verificação adicional.
<b>Integridade digital e IA</b>
Indica se foram usados conteúdos gerados por IA; descreve limitações e verificações.
Evita ilustrações IA que possam induzir em erro sem aviso; identifica composições.
As hiperligações não estão quebradas e a peça não contém elementos de spam/SEO enganoso.
<b>Corroboração cruzada</b>
Confirma informação-chave com pelo menos outra fonte fiável/independente.
Alinha-se com o consenso de fontes especializadas quando aplicável, ou justifica divergências.
Apresenta citações fiéis (sem <i>cherry-picking</i> ) e fornece o contexto necessário para compreensão.
<b>Síntese crítica</b>
Formula um juízo de credibilidade global da peça com base nas evidências recolhidas.
Explicita dúvidas remanescentes e próximos passos de verificação ( <i>fact-check</i> adicional, contacto com a redação).
<b>Grau de confiança da peça (alto, médio, baixo), com justificação breve</b>

### Sugestão de indicadores para a monitorização a realizar pelos alunos e o balanço a apresentar pelo professor

Competências / Aprendizagens esperadas	Indicadores de monitorização	Questões orientadoras
<b>Problemática crítica – formula um problema filosófico a partir de exemplos/contraexemplos</b>	Capacidade de transformar casos (canónicos e peças-limite) na pergunta “O que é arte?” explicitando pontos de tensão	De que forma os exemplos analisados levaram a reformular a pergunta? Que tensões (normativa vs. descritiva; intrínseco vs. contextual) ficaram em foco?
<b>Concretização rigorosa – distingue condição necessária e suficiente; usa “se e só se”</b>	Identificação correta de condições; formulação de bicondicionais com linguagem precisa	Que condições foram identificadas como necessárias/suficientes? Onde ocorreram dificuldades na formulação “se..., então... / se e só se”?
<b>Mapas conceituais de qualidade – organiza definições e teorias</b>	Organização hierárquica dos ramos; rótulos claros; cruzamentos pertinentes entre teorias	O mapa torna claras as relações entre teorias (essencialistas, institucionais, históricas, etc.) e os seus critérios? O que falta clarificar?
<b>Uso de exemplos e contraexemplos – testa limites das definições</b>	Seleção de pares exemplo/não-exemplo pertinentes; explicitação do porquê refutar/confirmar	Que contraexemplos puseram em causa certas definições? O que aprendeste ao testá-los?
<b>Argumentação fundamentada – defende definições com razões e revisa posições</b>	Tese clara; razões/evidências; consideração de objeções; revisão quando há melhores razões	As razões sustentaram a definição proposta? Que objeções foram consideradas e que revisões resultaram?
<b>Literacia mediática e IA – avalia informação sobre “arte gerada por IA”</b>	Verificação de autoria, data, fontes e conflitos; distinção entre notícia, opinião e promoção	Como avaliaram a credibilidade de uma peça mediática sobre IA e arte? Que cautelas adotaram (direitos de autor, contexto, terminologia)?
<b>Competências comunicativas – apresenta e discute com clareza e cordialidade</b>	Clareza expositiva; linguagem adequada; respeito e integração de perspetivas	A apresentação/debate respeitou as regras acordadas? Que aspetos de clareza/cordialidade podem melhorar?
<b>Autorregulação da aprendizagem – usa instrumentos e feedback para melhorar</b>	Uso do guião, mapas, rubricas e feedback para ajustar o trabalho entre etapas	Que mudanças fizeste após o feedback? Que metas e próximos passos ficam definidos ( <i>feed forward</i> )?